

ESPORTE É (APENAS) ENTRETENIMENTO?¹
*O lado político e econômico da cobertura midiática ao esporte olímpico
brasileiro*

Flávio Agnelli Mesquita²
Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP

RESUMO

Os Jogos Olímpicos de 2012 trarão um ingrediente inédito à história da mídia nacional. Pela primeira vez, a Rede Record terá exclusividade na transmissão de uma Olimpíada. Essa característica suscita dúvidas sobre o comportamento que as concorrentes terão – principalmente a Rede Globo – para noticiar a competição.

O presente estudo volta-se a analisar como as duas redes de televisão utilizam seus sites oficiais para noticiar acontecimentos relativos ao Jogos, aos esportes olímpicos e aos atletas, a exatamente um ano da competição. Espera-se, com isso, pontuar diferenças que possivelmente marcarão a cobertura jornalística em Londres, no próximo ano.

PALAVRAS-CHAVE: esporte e política; jogos olímpicos de 2012; análise do enquadramento; cobertura da mídia; Globo e Record.

INTRODUÇÃO

O grande questionamento atual em torno do universo esportivo diz respeito à sua definição como entretenimento puro ou objeto de conchavos político-econômicos. No campo da cobertura jornalística, esse questionamento também se faz pertinente. Como é possível identificar claras tendências políticas nas veiculações da imprensa?

O presente estudo tem a intenção de analisar justamente o comportamento dos meios de comunicação brasileiro – destacadamente os portais G1 e R7 – na cobertura aos esportes olímpicos brasileiros, há exatamente um ano dos Jogos Olímpicos de 2012, em Londres.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor e Coordenador do curso de jornalismo da Uninove – São Paulo. Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), email: flavioemesquita@uninove.br.

Do ponto de vista do entretenimento, essas notícias obviamente ganham destaque em todos os veículos e atenção imediata do público leitor. No entanto, interesses políticos e econômicos inéditos – como a perda do direito de transmissão das Olimpíadas de 2012 por parte da Rede Globo – podem influir significativamente no espaço dedicado a esse tipo de cobertura em mídias ligadas à “hegemonia global”.

Por essa razão, o estudo verifica o comportamento do Portal G1 diante do esporte olímpico brasileiro, no mês de junho de 2011, exatamente um ano antes do início da competição londrina. Para isso, faremos uma análise comparativa com o portal R7, da TV Record, maior concorrente e interessada na divulgação dos Jogos Olímpicos.

A análise proposta permitirá que se verifique a influência de fatores externos ao interesse jornalístico, que interferem na definição pela publicação (ou não) de um acontecimento.

1. A Análise do Enquadramento nas Pesquisas em Comunicação

A Análise do Enquadramento constitui-se num campo teórico ainda novo nas pesquisas em Comunicação. As primeiras aplicações do conceito de enquadramento datam do final dos anos 80 e início dos anos 90, principalmente em análises que consideram a cobertura política realizadas pelos meios de comunicação.

Segundo Mauro Porto (2002, p 8), um dos grandes teóricos brasileiros do enquadramento,

a utilização do conceito de enquadramento por acadêmicos brasileiros expandiu-se nas pesquisas realizadas sobre a eleição presidencial de 1998. Vários autores recorreram ao conceito para ressaltar como a mídia construiu um cenário favorável à reeleição de Fernando Henrique Cardoso, principalmente no que se refere à cobertura da crise econômica que o país atravessava no período eleitoral.

De acordo com Robert Entman (1994), um dos maiores pesquisadores do chamado *frame analysis*, enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto, de maneira a promover uma definição particular do problema, interpretações causais, avaliações morais e/ou recomendações de tratamento para o item descrito.

A opção por alguns aspectos de uma realidade faz com que muitos autores considerem que o ato de enquadrar uma matéria está intimamente ligado à ideologia do jornalista e/ou, em grande medida, do veículo. Segundo Michel Maher (2001), o conceito de enquadramento oferece uma alternativa ao velho paradigma objetividade-subjetividade. Nesse sentido, Tankard (2001, p. 96) destaca que a análise de enquadramento reflete justamente a tentativa de observar as ideologias e preferências presentes em um discurso jornalístico.

Stephen Reese descreve a seguinte cobertura jornalística: se uma passeata de protesto, por exemplo, é enquadrada como um confronto entre policiais e manifestantes, as críticas dos protestos sociais podem não ser parte da história – não porque não houvesse lugar para elas, mas porque não foram definidas como relevantes (REESE, 2001, p. 11, tradução nossa).

Os estudos em agenda-setting, muito difundidos em todo o mundo principalmente após a década de 60, têm mostrado resultados importantes sobre o que a mídia nos impõe como assunto relevante, aquilo que toma conta da “agenda coletiva”.

A Análise do Enquadramento, por sua vez, vai além de evidenciar *o que* a mídia divulga, verificando *como* ela divulga determinado acontecimento, ou seja, como eles estão nos dizendo para pensar sobre os fatos.

Essa característica pode ser claramente identificada numa das mais conhecidas e respeitadas definições sobre o conceito de enquadramento, descrita por Gitlin (apud PORTO: 2002, p. 4):

Enquadramentos da mídia são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores de símbolos organizam o discurso, seja verbal ou visual, de forma rotineira.

Considerando essas questões, a intenção do presente estudo é justamente valer-se da observação dos enquadramentos escolhidos pelos portais G1 e R7 na cobertura a assuntos relacionados aos Jogos Olímpicos de 2012.

A rivalidade *Globo vs Record* pela audiência brasileira ganha contornos ainda mais acentuados para a transmissão das Olimpíadas. Nesse sentido, como os portais de notícias, representantes dessas duas instituições, enquadram os acontecimentos olímpicos e esportivos? O interesse do leitor está em primeiro lugar ou é possível

destacar escolhas jornalísticas muito mais próximas da política midiática do que propriamente dos chamados valores-notícia?

2. Esporte e Política no Brasil

O anúncio da conquista dos direitos de transmissão dos Jogos Olímpicos de 2012 pela Record é mais um capítulo na histórica relação entre esporte, economia e política. No campo midiático, esse relacionamento é fundamental para a conquista de cotas de patrocínio, que levam a milhões de reais em lucros com a cobertura esportiva.

No caso das Olimpíadas, especificamente, a rede Record transmitirá com exclusividade a competição em TV aberta. As dúvidas que pairam no universo jornalístico referem-se ao comportamento que a maior rede brasileira de televisão – a Rede Globo – terá na cobertura aos Jogos de 2012. Colocar a competição em evidência poderá atrair ainda mais o público para a principal concorrente? Por outro lado, deixar de noticiar um evento de tamanha magnitude não irá contra o interesse da audiência e não acarretará na perda de credibilidade de seu núcleo de jornalismo?

Essas questões ainda vão demorar cerca de um ano para serem respondidas. No entanto, a análise do comportamento atual do jornalismo da Rede Globo (no caso deste estudo, representado pelo Portal G1), comparativamente à Rede Record (através do portal R7), pode nos dar, desde já, pistas do planejamento jornalístico das empresas na cobertura aos esportes olímpicos e à competição de Londres-2012.

Este e tantos outros casos do esporte brasileiro e mundial trazem à tona uma questão ainda pouco explorada nas análises midiáticas: o peso que as estratégias políticas e econômicas exercem no jornalismo esportivo.

Luiz Amaral (1969) defendia, no final da década de 70, que a natureza e finalidade do esporte caracterizam a cobertura jornalística como sendo essencialmente de entretenimento. Essa característica levaria, inclusive, a editoria de esportes a ter uma certa autonomia nas redações.

No entanto, o acirramento da concorrência, a crescente lógica de busca do lucro pelos donos da mídia, faz com que o teor político-econômico no jornalismo esportivo esteja cada vez mais presente.

Muitos autores, especialmente em análises históricas, apontam a utilização do esporte (notadamente o futebol) como meio de propaganda política. Este é o caso de ALVES e PIERANTI (2007, p. 6):

No Brasil, a alta capilaridade do esporte no tecido social tornou-o especificamente atrativo para as elites políticas. A utilização política do esporte, notoriamente do futebol, tornou-se mais intensa durante a vigência de regimes autoritários. O Presidente da República Getúlio Vargas patrocinava competições por meio da máquina estatal e aproveitava, já na década de 1940, o Estádio de São Januário, então o maior do Rio de Janeiro, para seus discursos comemorativos no Dia do Trabalho.

Entretanto, embora a utilização do esporte para fins políticos tenha realmente um peso considerável, poucos pesquisadores analisam o teor político que muitas vezes define o enquadramento de uma cobertura jornalística esportiva, característica gerada pela busca de audiência, cotas de publicidade e, finalmente, ganhos econômicos.

Esta é a proposta da análise a seguir, tendo como base a cobertura a esportes olímpicos empreendida pelo site das Organizações Globo (G1) e da Rede Record (R7), no mês de junho de 2011.

3. A cobertura dos Portais G1 e R7

Antes da análise propriamente dita, é importante situar a representatividade dos portais de notícias em números de leitores e abrangência nacional.

Por serem representantes no universo online das duas maiores redes de televisão do País, tanto G1 como o R7 possuem abrangência nacional e grande número de acesso. Entretanto, o site *globo.com* ainda encontra-se muita à frente em número de *page views* (visualizações diárias de internautas), ocupando a primeira colocação no ranking nacional.

Em pesquisa divulgada pelo Grupo comScore, no final de 2010, é possível verificar a representatividade dos principais sites brasileiros de notícias.

Sites brasileiros de notícias mais acessados

COLOCAÇÃO	SITE	ACESSOS MENSAIS*
1º	G1	11,8 milhões

2º	UOL	11 milhões
3º	Terra	10,7 milhões
4º	Abril.com	6,3 milhões
5º	R7	4,3 milhões

* A pesquisa avaliou acessos em setembro de 2010.

Embora os acessos ao Portal R7 ainda estejam longe do G1 em termos quantitativos, a análise dessa mídia é importante por representar justamente a voz da Rede Record no ambiente virtual, assim como o G1 torna-se o representante das Organizações Globo na web.

Desse modo, é possível pontuar semelhanças e diferenças no tratamento dado a matérias sobre esportes olímpicos, atletas brasileiros, estrutura dos Jogos de Londres 2012 e a própria cobertura planejada no País.

3.1 Número total de matérias jornalísticas

A Tabela 1 traz um panorama geral da quantidade de matérias, veiculadas no mês de junho de 2011, em ambos os portais. É importante verificar que, por ser o maior site de notícias brasileiro, o *G1* apresenta, naturalmente, um maior número de textos relativo aos Jogos Olímpicos.

Ainda assim, o Portal R7 traz uma quantidade significativa de materiais referentes aos atletas brasileiros, aos esportes olímpicos e aos Jogos de Londres.

Tabela 1 – a cobertura em números

G1	R7
138	60

* Considerando-se apenas as matérias veiculadas no mês de junho de 2011

3.2 Textos próprios e agências

Uma característica marcante nos sites de notícias é a recorrência a agências nacionais e internacionais de notícias ou ainda a matérias já publicadas em outros jornais e apenas replicadas na web.

Em relação à análise de matérias relativas aos Jogos Olímpicos, tanto o G1 quanto o R7 fazem uso representativo desse recurso. Enquanto no primeiro apenas 32%



do total de matérias referem-se a matérias próprias, no segundo, esse percentual é um pouco maior: 45% de matérias feitas pelos jornalistas do próprio portal. Ainda assim, não há diferença significativa nesse item que possam revelar planejamentos de cobertura diferenciados de um veículo em comparação ao outro.

Tabela 2 – uso de agências

Portal	Total de matérias	Textos próprios	Agências de notícias
G1	138	45	93
R7	60	27	33

3.3 O recurso do vídeo

A convergência de mídias é uma discussão que vem se fortalecendo, principalmente na última década. Os portais de notícia, em especial, apresentam cada vez mais textos, imagens e áudio no ambiente virtual, o que traz maior apelo ao internauta, já que ele poderá conferir vídeos exclusivos ou ainda trechos de telejornais e programas das emissoras de TV.

No entanto, é possível perceber – na análise dos materiais referentes aos Jogos de 2012 – que o G1 faz pouca utilização desse recurso. Em apenas oito matérias das 138 apresentadas, há vídeos de atletas brasileiros utilizados pelo canal pago *SporTV*.

Por outro lado, o R7 traz 12 vídeos, muitos deles utilizados nos principais telejornais da Rede Record, além do canal Record News.

Essa diferença percentual marcante na utilização de vídeos (5,5% do total de matérias no G1 e 20% no R7) dá-nos uma pista da importância que cada um dos veículos dá à cobertura olímpica dentro de sua grade de programação.

Tabela 3 – presença de vídeos

Portal	Total de matérias	Matérias com vídeos	Representatividade percentual
G1	138	8	5,5%
R7	60	12	20%

3.4 Transmissão dos Jogos no Brasil

Um ponto polêmico na cobertura dos portais – e que traz grande diferença na comparação entre G1 e R7 – diz respeito a matérias que comentam sobre a transmissão dos Jogos Olímpicos de 2012.

Muito provavelmente pelo fato da principal concorrente ter adquirido a exclusividade de transmissões em TV aberta, o G1 traz apenas uma matéria falando sobre a transmissão brasileira, a fim de informar que o jornalista Marcelo Barreto, do canal *SporTV*, será correspondente em Londres. Não há qualquer comentário sobre a TV aberta no País:

Marcelo Barreto será correspondente do SporTV na sede dos Jogos 2012

O jornalista Marcelo Barreto será o primeiro correspondente do SporTV em Londres, que será sede das Olimpíadas de 2012 e onde fará matérias especiais sobre os preparativos do evento para o canal. Barreto já está de viagem marcada para a cidade inglesa no fim de junho. O jornalista, inclusive, já deixou a bancada do programa "SporTV News", edição da noite, onde era editor-chefe. (Globo.com, 17/6/2011).

Já o portal R7 traz, em todas as 60 matérias veiculadas, referências à cobertura que a Record fará aos Jogos Olímpicos de 2012. Além disso, aproveita-se também para destacar as transmissões do Pan de 2011 e 2015, além da Olimpíada de 2016, esta, sem a exclusividade de 2012. A seguir, observa-se um parágrafo padrão utilizado nas matérias do portal R7, com poucas adaptações, de acordo com o tema em questão:

A Rede Record transmitirá os Jogos Olímpicos de Londres-2012 com exclusividade na TV aberta brasileira, e também pela internet. A emissora também detém os direitos de transmissão dos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara-2011 e Toronto-2015, e da Olimpíada do Rio de Janeiro-2016. (Portal R7.com, junho de 2011)

Na análise ao conteúdo dos textos, fica claro que o portal R7 é utilizado pela Rede Record como meio de propaganda da cobertura programada para 2012, a fim de criar no internauta a expectativa pela inédita cobertura.

Tabela 4 – A transmissão dos Jogos

Portal	Total de matérias	Matérias sobre transmissões
G1	138	1

R7	60	60
----	----	----

3.5. Didatismo Esportivo ao público alvo

Outra característica marcante da cobertura do Portal R7, que não está presente no G1, diz respeito ao conteúdo de várias matérias. Todas as 60 reportagens sobre as Olimpíadas de 2012 procuram oferecer ao internauta opções para saber mais detalhes dos esportes olímpicos, as regras, chances brasileiras de medalhas e a representatividade do País no esporte em questão.

O enquadramento das matérias procura “educar” o público para os esportes olímpicos, na tentativa de aumentar o interesse da população pelo esporte e, conseqüentemente, garantir audiência para as coberturas esportivas da rede Record.

Para isso, em todas as reportagens, há um quadro em destaque convidando o internauta para acessar uma página especial com informações de diversos esportes:

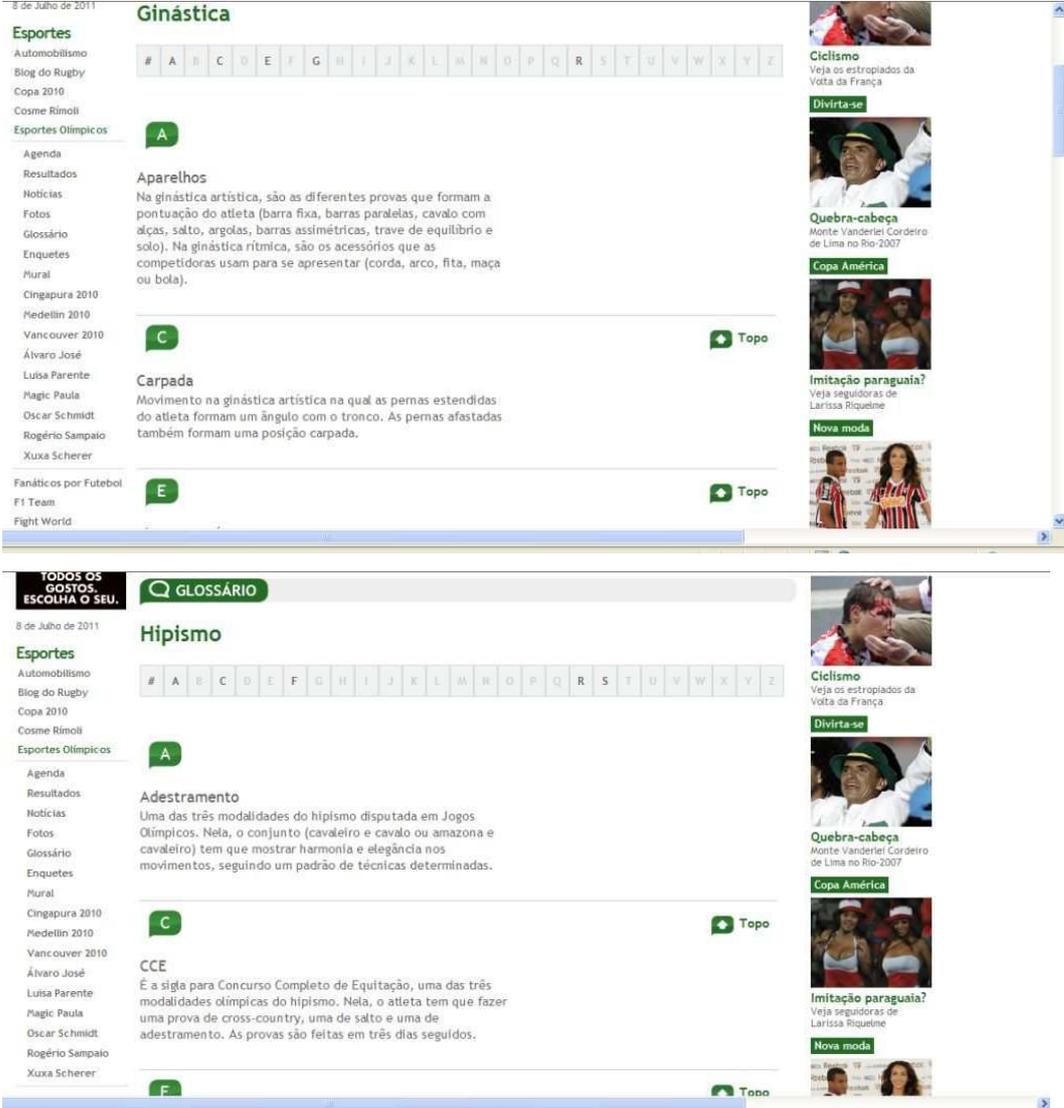


Legenda: Página especial do R7 sobre esportes olímpicos.

A partir dessa página inicial, com diversos conteúdos esportivos, o internauta tem à disposição blogs sobre esportes menos conhecidos (por exemplo, o hipismo),

espaços dedicados a análises de ex-esportistas e agora comentaristas da Record, além de um “glossário”, com o detalhamento de todos os termos técnicos de cada modalidade.

Nas figuras abaixo, há informações sobre a ginástica e sobre o hipismo:



The image displays two screenshots of the G1 website's glossary section. The top screenshot is titled "Ginástica" and features a navigation menu on the left with categories like "Esportes", "Automobilismo", "Blog do Rugby", "Copa 2010", "Cosme Rímoli", "Esportes Olímpicos", "Agenda", "Resultados", "Notícias", "Fotos", "Glossário", "Enquetes", "Mural", "Cingapura 2010", "Medetlin 2010", "Vancouver 2010", "Álvaro José", "Luisa Parente", "Magic Paula", "Oscar Schmidt", "Rogério Sampaio", and "Xuxa Scherer". The main content area shows a search bar with letters A-Z and a "Topo" button. The "A" entry is for "Aparelhos", describing artistic gymnastics apparatuses. The "C" entry is for "Carpada", describing a movement in artistic gymnastics. The "E" entry is for "E", with a "Topo" button. The right sidebar contains links for "Ciclismo", "Divirta-se", "Quebra-cabeça", "Copa América", "Imitação paraguaia?", and "Nova moda". The bottom screenshot is titled "Hipismo" and has a similar layout. The "A" entry is for "Adestramento", describing equestrian training. The "C" entry is for "CCE", describing a type of equestrian competition. The "F" entry is for "F", with a "Topo" button. The right sidebar contains the same links as the top screenshot.

Legenda: seção Glossário, do R7, com regras e curiosidades sobre os esportes olímpicos.

Além de todo esse material especial, alguns dos vídeos disponíveis no portal contam com a explicação e opinião de comentaristas de cada área, reforçando o aspecto didático do portal ao educar o brasileiro em relação aos esportes olímpicos.

O Portal G1, ao contrário, traz apenas matérias sobre as modalidades e a estrutura para a competição, com referências pontuais sobre os Jogos de 2012, mas sem qualquer aprofundamento:

21/06/2011 15h22 – Atualizado em 22/06/2011 19h08

Com pacotes de até R\$ 80 mil, 'Torcida Brasil' para Londres 2012 é lançada

Agência de turismo responsável pela venda de ingressos no país divulga projeto para atrair torcedores. Até agora, 9.424 bilhetes foram vendidos

Por João Gabriel Rodrigues
São Paulo

 imprimir

Foi lançada nesta terça-feira, em São Paulo, a Torcida Brasil, campanha promovida para atrair torcedores brasileiros para as Olimpíadas de Londres, no ano que vem. Com a agência de turismo Tamoyo, que iniciou a venda de ingressos avulsos em março, à frente, além de outras quatro empresas parceiras, o projeto será o responsável pela comercialização de pacotes para os Jogos dentro do país. O custo, no entanto, não é dos mais baratos: de R\$ 15.150 a R\$ 79.490, por períodos de seis a 18 noites, com cinco a 15 ingressos disponíveis por pessoa.



Legenda: matéria publicada no site G1, em 21 de junho de 2011. Referência sobre a venda de ingressos para os Jogos de 2012, mas sem grandes detalhes.

4.6 Olimpíadas e relação com todas as reportagens esportivas

Comparando-se as matérias presentes no G1 e no R7, é possível verificar uma clara diferença na maneira com que cada portal destaca os Jogos Olímpicos. No caso do globo.com, as referências às Olimpíadas acontecem em duas ocasiões básicas. Em primeiro lugar, quando se fala da infra-estrutura da competição, venda de ingressos e organização das modalidades. A segunda maneira refere-se às seletivas para os Jogos e às chances dos atletas conseguirem índices. Já o R7 aproveita todas as oportunidades para relacionar o conteúdo esportivo a algum aspecto que remeta aos Jogos Olímpicos.

Dentre tantos exemplos, essa distinção fica evidente se compararmos uma mesma matéria, veiculada no dia 16 de junho por ambos portais, sobre uma entrevista de Mano Menezes, durante a preparação para a Copa América 2011. Tanto o R7 quanto

o G1 destacam que a entrevista foi dada para a TV Esporte Interativo. Portanto, o conteúdo “bruto” utilizado pelos portais foi o mesmo.

No entanto, o enquadramento dos depoimentos do técnico da seleção brasileira é muito distinto. O portal G1 optou por salientar apenas aspectos referentes à escalação do time, o esquema tático e os adversários. Já o R7 enfatizou na juventude dos jogadores e na preocupação de Mano com a formação de um time para os Jogos Olímpicos de 2012.

16/06/2011 às 22:35 16/06/2011 às 22:36

Mano explica esquema da Seleção e reclama da pressão da torcida

Lancepress Tamanho do texto: A A A

RIO - Em entrevista ao programa Zico na Área, da TV Esporte Interativo, o técnico da Seleção Brasileira Mano Menezes destrinchou suas ideias de esquema de jogo para a Copa América, explicou a convocação de Fred, rasgou elogios ao Paraguai e lamentou a pressão sofrida em jogos no Brasil.

Confira os principais trechos da entrevista:

Copa América

"O importante para a Seleção Brasileira na Copa América é sair de lá com a sensação clara de que evoluiu. Será um torneio de marcação forte, de jogo pegado. Infelizmente, não vamos disputar as Eliminatórias, então temos de aproveitar essa oportunidade de preparação."

"É uma etapa importante da formação do time. Passar bem pro ela é fundamental para ganhar confiança. Se o resultado não vem, todo mundo desconfia da ideia do técnico, até ele mesmo e os jogadores. E sem confiança você não vai a lugar algum."

Esquema

"O 4-3-3 é uma possibilidade, jogamos assim contra a Holanda, com o Robinho aberto pelos lados. Perguntam se eu quero fazer o Robinho meia armador. Isso não existe, o Robinho não é armador. Ele cresceu no Milan quando voltou a jogar como segundo atacante, pelas beiradas do campo."

"Minha ideia é formar um triângulo e eventualmente chamar um meia para jogar do lado porque às vezes falta armação - o que não pode ocorrer. Se ficar só com um criando, o adversário bota o melhor marcador em cima e você fica sem opções."

Estreia contra a Venezuela

Mano elege Paraguai como adversário mais difícil da primeira fase da Copa América

Treinador elogia manutenção da base que jogou a Copa do Mundo pelo país vizinho

Do R7



Mano Menezes já escolheu seu principal adversário para a Copa América, que será realizada na Argentina, no mês de julho, o Paraguai. O treinador elogiou a manutenção da base que disputou a Copa do Mundo da África e o bom momento vivido pelo futebol do país. Venezuela e Equador completam a chave.

- Na primeira fase, o adversário mais duro será o Paraguai, que manteve a base e o técnico Gerardo Martino. Além disso, o futebol do país vive um bom momento e colocou duas equipes entre as oito melhores da Libertadores.

Entrevistado pelo programa Zico na Rede, do canal Esporte Interativo, o treinador confirmou que ainda que espera contar com o meia Paulo Henrique Ganso e até cogitou usá-lo com o são-paulino Lucas no mesmo time.

- O Ganso deve jogar a segunda partida da final da Libertadores e isso é um bom indicio. Teremos 10 dias para trabalhar com ele até a estreia e depois mais sets para o jogo contra a Venezuela. Quando a escalar ele e o Lucas é possível, porém precisaria tirar um dos jogadores mais abertos, o Neymar ou o Robinho.

Mano também já começa a pensar nas Olimpíadas de Londres-2012. O treinador afirmou que, após a Copa América, as convocações serão voltadas para a seleção que irá tentar a única conquista que o Brasil ainda não tem.

- Vamos começar a preparar o time Olímpico. Se hoje a convocação tem apenas uns 20% de jogadores com idade olímpica, nas próximas esse número poderá subir para 80%.

Legenda: Matérias veiculadas pelos portais G1 e R7, respectivamente, sobre entrevista concedida por Mano Menezes à TV Esporte Interativo.

Como se vê, o portal R7 tem o intuito de relacionar qualquer matéria esportiva a algum aspecto das Olimpíadas. Essas diferenças marcantes de enquadramento, que podem passar despercebidas pelo leitor, revelam estratégias importantes da cobertura jornalística que cada veículo de comunicação realiza, estratégias muitas vezes definidas com base em razões econômicas e políticas que envolvem o esporte nacional.

CONCLUSÃO

As análises comparativas da cobertura dos portais G1 e R7 aos assuntos relativos aos Jogos de 2012 mostram claras diferenças. Em primeiro lugar, é evidente a intenção da Record utilizar a web para enfatizar a transmissão exclusiva em 2012, ao passo que a Rede Globo utiliza seu site oficial sem fazer quaisquer considerações a respeito.

Além dessa característica, algumas outras – talvez menos evidentes ao público leitor – são notórias. É importante destacar a intenção da Record em aproximar os esportes olímpicos do público brasileiro. Esse enquadramento assume destaque nas coberturas e explicações didáticas de outras modalidades que não apenas o futebol.

Por fim, a tentativa da Record em utilizar todas as notícias para relacioná-las aos Jogos corrobora esse enquadramento de colocar a competição londrina em evidência, antes de qualquer outro assunto. Como destacado na análise, até mesmo a cobertura da Copa América de futebol – uma das competições mais importantes antes da Copa de 2014 – foi alvo desse mesmo enquadramento, enfatizando um depoimento do técnico Mano Menezes que relacionava a juventude dos jogadores à possibilidade deles atuarem em Londres.

Está claro, com isso, que o papel de entretenimento do esporte sempre continuará e que, obviamente, a imprensa continuará a noticiar temáticas que tenham como princípio o interesse público. Entretanto, é inegável a influência cada vez mais evidente de decisões políticas e econômicas que atingem não apenas clubes e atletas, mas também a própria mídia.

Resta saber o que acontecerá, de fato, com a cobertura esportiva brasileira nos Jogos Olímpicos de 2012. Já se sabe que a Rede Record de Televisão enviará à Europa uma das maiores equipes da história do jornalismo brasileiro. O que ainda é uma incógnita é o comportamento da Rede Globo diante desse acontecimento que, do ponto de vista do valor-notícia, é inegavelmente importante, mas que traz consigo outros valores fundamentais à sustentação da mídia como negócio. Um dos mais rentáveis no Brasil, diga-se de passagem.



REFERÊNCIAS

ALVES, J. A. B.; PIERANTI, O. P. O estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. **RAE electron.**, São Paulo, v. 6, n. 1, June 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482007000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 de maio de 2011.

AMARAL, L. **Técnica de jornal e periódico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

ENTMAN, R. **Framing US coverage of international news**: contrast in narratives of the Kal and Iran Air incidents. In: *Journal of Communication*. v. 41 n. 4, p. 6-27, Autumn, 1991.

_____. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. In: M. Levy; M. Gurevitch, eds., **Defining Media Studies**. New York: Oxford University Press, p. 293-300, 1994.

MAHER, T. M. Framing: an Emerging Paradigm or a Phase of Agenda Setting? In: REESE, D.S.; GANDY, O.H.; GRANT, A.E. (org) **Framing Public Life**. Perspectives on media and our understanding of the social world. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

PORTO, M. P. **Enquadramentos da mídia e política**. Anais do 26º Encontro anual ANPOCS. Caxambú, 22 a 26 set. 2002.

REESE, D.S.; GANDY, O.H.; GRANT, A.E. (org) **Framing Public Life**. Perspectives on media and our understanding of the social world. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

TANKARD, J. W. The Empirical Approach of the Study of Media Framing. In: REESE, D.S.; GANDY, O.H.; GRANT, A.E. (org) **Framing Public Life**. Perspectives on media and our understanding of the social world. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

Referências Bibliográficas do corpus

Esportes Olímpicos. Portal R7.com. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/esportes-olimpicos/>>. Acesso em 14 maio 2011.

Ginástica. Portal R7.com. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/esportes-olimpicos/glossario/glossario-13.html>>. Acesso em 14 maio 2011.

Hipismo. Portal R7.com. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/esportes-olimpicos/glossario/glossario-8.html>>. Acesso em 14 maio 2011.



Com pacotes de até R\$80 mil, ‘Torcida Brasil’ para Londres 2012 é lançada. Portal globo.com, 21 jun. 2011. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/2011/06/com-pacotes-de-ate-r-80-mil-torcida-brasil-para-londres-2012-e-lancada.html>>. Acesso em 24 jun. 2011.

Mano explica esquema da Seleção e reclama de pressão da torcida. Portal globo.com, 16 jun. 2011. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/esportes/copa2014/mat/2011/06/16/mano-explica-esquema-da-selecao-reclama-da-pressao-da-torcida-924705652.asp>>. Acesso em 19 jun. 2011.

Mano elege Paraguai como adversário mais difícil da primeira fase da Copa América. Portal R7.com, 16 jun. 2011. Disponível em <<http://esportes.r7.com/futebol/noticias/mano-elege-paraguai-como-adversario-mais-dificil-da-primeira-fase-da-copa-america-20110616.html>>. Acesso em 19 jun. 2011.